



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

RETIFICAÇÃO DA SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP-4

- No Diário Oficial da Cidade de São Paulo de 19 de março de 2015, à página 85, 3ª coluna, leia-se como segue e não como constou:

Justificativa - PL 0100/2015

Esta propositura visa homenagear a Sra. Maria José Mariano da Silva, mãe, mulher, negra, trabalhadora, liderança do bairro de Vila Industrial que desempenhou inesquecível papel junto àquela comunidade.

Também conhecida por Mazé, mas também era chamada de Ziza, Zezé, Zé, Zeinha e Zefa. Nasceu em 21/12/1947, na pequena cidade de Macatuba, noroeste do estado de São Paulo. É uma dos 03 filhos de Vicente Mariano e Ernestina Rodrigues Mariano. Aos 11 anos de idade em decorrência da morte prematura de sua mãe e das condições financeiras enfrentadas pelo seu pai, foi criada pelos tios e padrinhos Benedito Mariano e Ignácia Gonçalves, na companhia de 05 primos que também se tornaram irmãos afetivos. Assim, passou a morar na cidade de São Paulo, mais especificamente no bairro de Vila Industrial, Distrito São Lucas, zona leste. As condições de vida possibilitaram que estudasse até a 4 série do primário.

Por participar de família católica, durante a adolescência participou ativamente de movimentos religiosos, entre eles a "Pia Filhas de Maria". Era dona de uma voz e afinação que fazia com que todos parassem para ouvi-la.

Casou-se aos 23 anos de idade e tornou-se mãe de Carlos Mariano da Silva e Fabio Mariano da Silva, por isso, afastou-se do trabalho para cuidar da maternidade, retornando ao mercado de trabalho após a separação para garantir o sustento de sua família. Trabalhou como empregada doméstica e depois como trabalhadora da indústria na região do ABC.

Na vida social participou ativamente da Paróquia São Pedro, entre os bairros Jd Iguaçú e Vila Industrial, onde inspirada na prática cristã organizava as reuniões das pastorais e dos serviços sociais durante a semana, como o grupo de Alcoólicos Anônimos, além de cantar aos domingos na missa, participar da comissão de assuntos administrativos da Paróquia, da coordenação do grupo de catequistas e da preparação dos sacramentos. Não houve dúvidas de que ela criaria uma relação com a comunidade, especialmente para a acolhida e orientações de casais.

Consciente de sua condição de vulnerabilidade e colocou-se na luta contra discriminação racial e pela moradia digna, onde trabalhou especialmente junto a população da favela do Iguaçú, por intermédio do diálogo inter-religioso e da busca da unidade entre as igrejas cristãs, espírita (kardecista) e de matriz afro (umbanda). Para animar a liturgia se valia de músicas de cantores populares e conhecidos. Certa vez, durante uma missa entrou na igreja segurando a bíblia e cantando um verso eternizado por Martinho da Vila: "Canta, Canta minha gente, deixa a tristeza pra lá. Canta forte, canta alto que a vida vai melhorar. ".

Aos 45 anos, após perder um filho vítima de um acidente fatal, retornou à escola e estimulou outras moradoras do bairro a fazerem o mesmo. Tanto que formaram um grupo de estudos e deram início ao curso supletivo para as 5ª à 8ª séries e em seguida ingressaram no curso normal do ensino colegial (atual ensino médio).

Como tinha verdadeira paixão pela leitura e diante de sua participação nas comunidades do bairro, não exitou em participar de um curso de formação teológica onde pode aprofundar ainda mais sua experiência cristã. Gostava de teologia, história e geografia.

Era uma mulher que cantava e encantava. Tinha carisma, tanto que ajudou a fundar uma das comunidades do bairro, o que a fez junto a outras mulheres protagonistas de lutas pela melhoria das condições de vida da população local.

A vida breve foi marcada por sua liderança discreta, mas persistente. Ao despedir-se dos amigos gostava de dizer que: "Quem conheceu um amigo jamais morrerá". Por isso, seu funeral foi acompanhado por muitas pessoas e um grupo de amigos com seus violões prestaram homenagens por tudo aquilo que ela realizou durante sua vida. Faleceu em 14 de julho de 2004.

Desta forma, diante do papel desempenhado por Maria José Mariano da Silva (Mazé) no desenvolvimento social e comunitário da população, estando presentes os requisitos previstos no artigo 7º da Lei Municipal nº 14.454/2007, faz-se necessária a homenagem proposta.

Pelas razões expostas, peço o apoio aos nobres vereadores para a aprovação desta justa homenagem."

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 20/03/2015, p. 107

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.